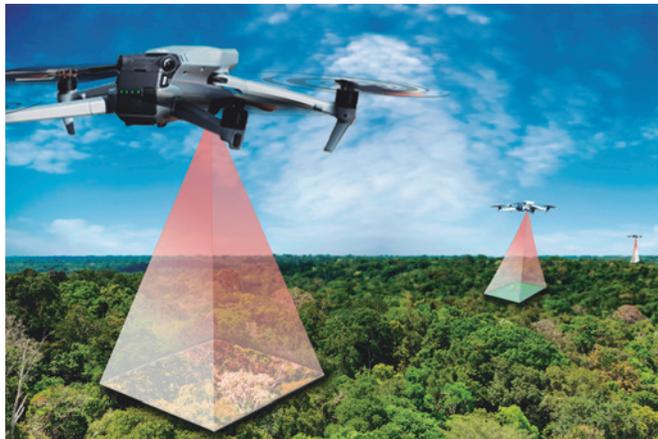


DRONE É USADO PARA FAZER INVENTÁRIO DA FLORESTA NO ACRE

As pesquisas são muitas com vistas a garantir a floresta em pé. O engenheiro agrônomo e doutor em Manejo Florestal Evandro Orfanó Figueiredo, pesquisador A da Embrapa Acre, é líder do Projeto Geoflora, financiado pelo Fundo JBS pela Amazônia. O trabalho consiste em treinar algoritmos de inteligência artificial para automatizar o inventário florestal da Amazônia a partir de drones. A ideia é que o sistema reconheça espécies nativas, obtenha a sua localização geográfica e extraia métricas de copa, além de mensurar a biomassa florestal e o estoque de carbono.

A obtenção dos dados se dá por meio de fotos aéreas do dossel e por um sensor remoto, o LiDAR (Light Detection and Ranging). É uma espécie de levantamento aerofotogramétrico, com o laser aerotransportado pelo drone, que joga um feixe de luz voltado para dentro da floresta e a desenha em três dimensões. “Isso vai servir



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Sistema é usado para fazer inventário da floresta e mensurar biomassa florestal e estoque de carbono

além da parte mais ambiental, também para uso em planos de manejos sustentáveis”, explica Figueiredo.

O trabalho também permitirá verificar a regeneração natural da floresta. O engenheiro agrônomo assinala que a selva amazônica mantém um banco próprio de sementes e resto de material genético, pedaço de raízes,

tubérculos, e, mesmo depois das árvores cortadas, a floresta tem capacidade de retornar. “A regeneração é muito mais forte que o reflorestamento”, pontua Figueiredo, observando que às vezes tem o desmatamento, mas tem o incremento da área que foi usado por um a três anos e abandonada.

P.DCA

da tecnologia de aplicação.

Conhecimento,
procedimento,
ferramenta e
execução.



Quer mais informações sobre o programa? Entre em contato:

17 99748-2737

moderno@alvoconsultoria.agr.br
www.alvoconsultoria.agr.br

